

**Produção Industrial nos Estados da área de atuação do BNB**

O nível de atividade industrial cresceu em oito dos quinze locais pesquisados, no Brasil (-0,9%), em janeiro de 2020, comparativamente a janeiro de 2019. Dentre as elevações mais significativas estão Bahia (+8,3%, 2ª maior taxa), Região Nordeste (+6,7%, 3ª maior), Pernambuco (+6,7%, 4ª) e Ceará (+4,1%, 6ª colocação). Por seu turno, Espírito Santo (-20,9%) e Minas Gerais (-14,2%) registraram as maiores retrações. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os seis locais mencionados acima contemplam a área de atuação do Banco do Nordeste (BNB). Observe que, especificamente nos quatro locais relativos a Região Nordeste (a própria Região, Ceará, Pernambuco e Bahia), todos os índices se mostraram positivos no mês.

A evolução da indústria nos Estados correspondentes à área de atuação do BNB pode ser observada no Gráfico 1, quanto aos meses de janeiro, dos anos de 2018 a 2020. Após um início de ano positivo, em 2018, para a maioria dos locais selecionados, observou-se nova retração em janeiro de 2019 para todos os Estados do Nordeste, como também no Espírito Santo. Ou seja, apenas Minas Gerais cresceu nos meses de janeiro, tanto em 2018 (+2,9%), quanto em 2019 (+1,6%). Por seu turno, janeiro de 2020 pode ser caracterizado pela busca de recuperação no Nordeste, mas pela manutenção da repercussão negativa do rompimento da barragem de Brumadinho sobre as indústrias de Minas Gerais (-14,2%) e Espírito Santo (-20,9%).

O avanço no Ceará (+4,1%) reflete apenas o desempenho da indústria de transformação (+4,1%), conforme aponta o Gráfico 2. Dentre as 11 atividades pesquisadas, 7 cresceram em janeiro de 2020: coque e derivados do petróleo (+70,6%); produtos de metal (+16,5%); alimentos (+14,4%); produtos de minerais não metálicos (+10,2%); bebidas (+4,8%); confecções, vestuários e acessórios (+4,7%), e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+4,6%). Recuaram, outros produtos químicos (-30,4%); têxteis (-29,1%); metalurgia (-23,8%), e couro, artigos para viagem e calçados (-2,5%).

Em Pernambuco (+6,7%), 6 das 12 atividades, também relativas à indústria de transformação (Gráfico 2), avançaram: alimentos (+28,1%); produtos de minerais não metálicos (+14,6%); outros produtos químicos (+11,5%); bebidas (+6,0%); produtos de borracha e plástico (+4,6%), e têxteis (+1,3%). Reduziram-se: outros equipamentos de transporte (-83,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,0%); celulose e papel (-7,1%); perfumaria e produtos de limpeza (4,4%); produtos de metal (-1,7%), e metalurgia (-0,9%).

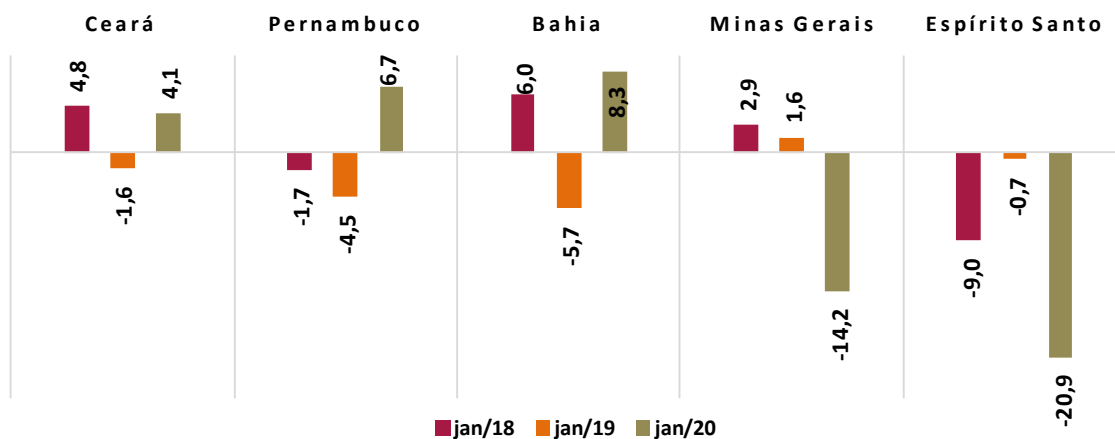
Na Bahia, melhor resultado dentre os locais selecionados (+8,3%), refletiu avanços de mesma magnitude na indústria extrativa (+8,3%) e de transformação (+8,3%). Ver Gráfico 2. Na seção de transformação, avançaram 4 das 11 atividades: coque e derivados do petróleo (+40,7%); celulose e papel (+31,6%); veículos, reboques e carrocerias (+8,6%), e bebidas (+5,2%). Recuaram: metalurgia (-52,4%); produtos de minerais não metálicos (-21,8%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-15,7%); couro, artigos para viagem e calçados (-3,6%); outros produtos químicos (-2,4%); produtos de borracha e plástico (-1,4%), e alimentos (-0,6%).

Em Minas Gerais (-14,2%), o recuo foi principalmente puxado pela indústria extrativa (-43,2%), que reduziu a produção de minério de ferro em bruto ou beneficiado (Gráfico 2). Mas apresentou também redução na indústria de transformação (-3,5%), registrando aumento em apenas 3 das 12 atividades pesquisadas: produtos têxteis (+26,9%); máquinas e equipamentos (+7,7%), e produtos alimentícios (+6,0%). Recuaram: produtos de minerais não metálicos (-11,3%); metalurgia (-9,9%); veículos, reboques e carrocerias (-9,1%); outros produtos químicos (-7,0%); produtos de metal (-5,4%); fumo (-4,4%); coque e derivados do petróleo (-4,0%); bebidas (-1,8%); celulose e papel (-0,7%).

O recuo na indústria do Espírito Santo (-20,9%) foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-40,7%), com redução em minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, óleos brutos de petróleo e gás natural. Conforme se observa no Gráfico 2, houve leve aumento na indústria de transformação (+1,5%), onde registrou elevação em 2 das 4 atividades pesquisadas: metalurgia (+12,4%) e produtos de minerais não metálicos (+1,0%). Reduziram-se: celulose e papel (-15,6%), e alimentos (-1,9%).

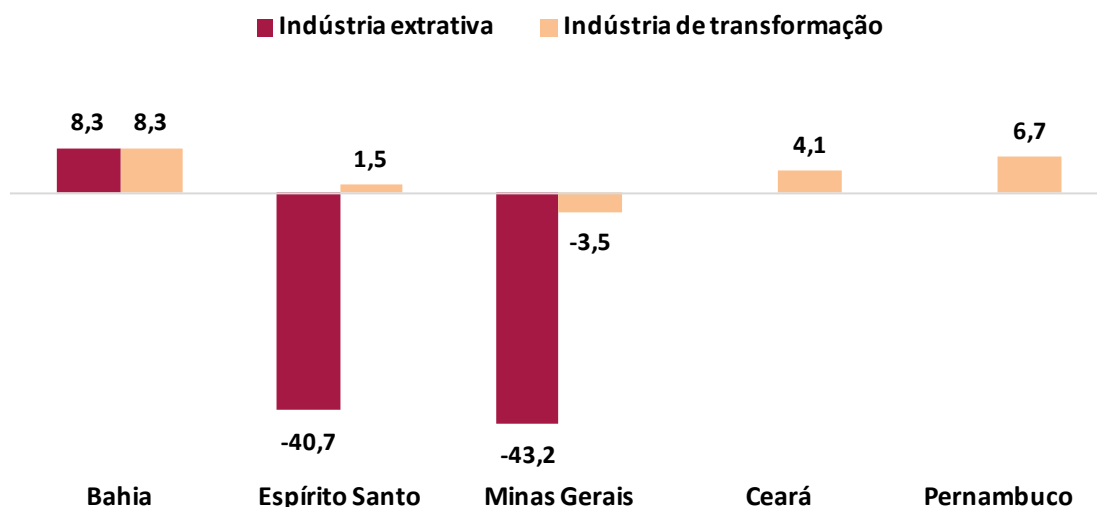
Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Estados da área de atuação do BNB – meses de janeiro de 2018 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2020).

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial – Indústrias extrativa e de transformação (%) – Estados da área de atuação do BNB – janeiro de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2020).

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.